

VISÃO DO CORREIO

A tentação da hegemonia bipolar

Encontro de hoje entre Donald Trump e Xi Jinping tem tudo para fazer sombra aos debates na Assembleia Geral das Nações Unidas, que têm sua relevância, mas esmaecem diante do interesse pelas relações bilaterais entre as duas grandes potências econômicas do planeta, partes essenciais de qualquer projeto que pretenda ter alcance global. Uma ideia que vale para questões que se estendem desde contenciosos comerciais até a guerra no Oriente Médio, passando pela crise climática e pelos desafios da inteligência artificial.

Quem quer que acompanhe a agenda internacional compreende que a interação entre Estados Unidos e China tornou-se o elemento central. A interrogação, a incógnita a ser decifrada, é quanto ao rumo que essa relação tomará. Em certa medida, a equação se assemelha à que definiu a geopolítica por quatro décadas do pós-Segunda Guerra (1939-1945), o período conhecido como Guerra Fria. Ali, regeu o mundo uma ordem política chamada de bipolar: duas superpotências, EUA e União Soviética, compartilhavam as decisões últimas sobre guerra e paz.

Afora momentos críticos, como a “crise dos mísseis” em Cuba, em 1962, prevaleceu o espírito de uma espécie de “condomínio” sobre os assuntos do mundo, dividido, ainda que informalmente, em “esferas de influência” que foram, basicamente, respeitadas de parte a parte. Não é difícil encontrar semelhanças com o equilíbrio que Washington e Pequim parecem determinados a manter, hoje, a despeito da guerra comercial e das disputas em torno da liderança na corrida tecnológica ligada à transição para a economia pós-carbono.

É nas semelhanças com a ordem mundial bipolar da Guerra Fria que deveriam repousar a atenção e as preocupações dos demais 191 países que integram a

comunidade internacional formal, consubstanciada na ONU. O senso pragmático de acomodação exibido de parte a parte, nos pontos críticos do panorama presente, serve de conforto, em alguma medida. Mas, igualmente, alimenta receios justificados de que esteja em esboço uma espécie de refilmagem do enredo encenado entre 1945 e 1991 — o ano em que a URSS deixou de existir, e que o caminho parecia aplainado para a hegemonia unipolar dos EUA.

As palavras de Donald Trump, na sede da ONU, traem uma ambição persistente pela supremacia. Os fatos, porém, sugerem algo diferente. É o que se expressa na aquiescência de Xi para com a política agressiva da Casa Branca na América Latina, onde a China é hoje o maior parceiro comercial da esmagadora maioria dos países.

Aceitando, na prática, a asfixia de Cuba e a transformação da Venezuela em um quase protetorado dos EUA, Pequim sinaliza a aceitação de uma redivisão do mundo em esferas de influência, como no pós-Segunda Guerra. Algo semelhante se desenha na guerra movida por Washington contra o Irã, ou mesmo na ofensiva de Israel contra a Palestina.

Pela perspectiva da política externa brasileira, o restabelecimento de algum tipo de hegemonia bipolar, agora compartilhada entre Washington e Pequim, significa estar confinado, novamente, à esfera de influência estadunidense. O “quintal”, rejeitado pelo presidente Lula em seu discurso na Assembleia Geral. Assegurar um lugar próprio em uma nova ordem multipolar, que ensaia brotar em condições desafiadoras, exigirá dos próximos titulares do Planalto e do Itamaraty atenção máxima e inteligência pragmática para distinguir, a cada momento, os passos a serem dados em terreno minado e pantanoso.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br. O Correio reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Proibição das bets 1

Assim como o vício em álcool e em outras drogas, as bets aniquilam a vida financeira dos brasileiros e, indiretamente, prejudicam o desenvolvimento do país. A pessoa deixa de ir à padaria, ao mercado, ao açougue, à loja de calçados, roupas e eletrodomésticos porque o dinheiro dela ficou todo retido no vício. Em benefício de uma minoria gananciosa, as bets são uma tragédia para a maioria.

» Walmir Guimarães

Brasília

Proibição das bets 2

Proibir as bets vai fazer o apostador largar de vez ou migrar para a plataforma ilegal, em que não tem nenhum amparo jurídico à disposição dele? É uma linha tênue. Permanecer com as bets e robustecer ainda mais a legislação correlata (que já é boa) pode ser uma forma de permitir que o apostador dependente busque a devolução dos valores na Justiça. Se tirarmos as bets, tiramos, ao mesmo tempo, a legislação que protege e que permite responsabilizar as casas de apostas. É complicado.

» João Paulo Ribeiro

Brasília

Armas em punho

Ver candidatos exibindo armas em campanhas eleitorais não é apenas alarmante, é uma violação explícita da legislação. O artigo 243 do Código Eleitoral proíbe expressamente propagandas que incitem violência, atentados contra pessoas ou bens e a animosidade entre Forças Armadas e a sociedade civil. A propaganda política não pode servir como palanque para incitar o confronto. Em um país onde não há pena de morte, promover esse tipo de discurso significa instigar abusos por parte das forças policiais, ferindo os pilares do Estado Democrático de Direito.

» Gilberto Pereira Tiriba

Embaré (SP)

Campanha X cobrança

As movimentações de candidatos vão intensas, e com cenas até criativas nas propostas no DF e no Brasil afora, vão em cenas de danças e imagens de muita descontração pelas ruas, alamedas e praças. É, sim, tempo às conveniências e aos melhores ângulos — nos discursos convincentes — para os candidatos irem ao encontro das simpatias dos eleitores. No entanto, é, também, temporada para os votantes ficarem atentos às mirabolantes propostas, para, depois, irem se organizando para cobrar dos políticos eleitos suas ações/desenvolturas durante o mandato público no Executivo e Legislativo. Muitos políticos, ao se elegerem, acham que já fizeram seus altos investimentos na campanha e vão ficando à vontade em seus mandatos.

» Antônio Carlos Sampaio Machado

Águas Claras

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vaga para o Senado: do jeito que a banda anda tocando, esse voto vale mais do que o para a Presidência. Mais dinheiro e menos cobrança. Quem não quer?

Pedro Mendes — Asa Norte

Eleições 2026: tem empresário achando que assédio eleitoral aos funcionários é liberdade de expressão!

Yuri de Farias — Rio de Janeiro

Pense em um esquema bom para lavar dinheiro. Aposto tudo. Perdendo ou ganhando a banca sempre leva. Se brincar, boa parte do Master foi lavado em bets.

David de Oliveira — Brasília

A crise no STF continua. Ministro, a meta do mês foi batida com sucesso! Pode comemorar!

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Alonso diz que carros híbridos estão acabando com a pilotagem clássica na Fórmula 1. Nem F1 existe mais! O que tem são carros teleguiados por engenheiros e mecânicos. Corrida de verdade era no tempo de Senna, Piquet...

Sérgio Sampaio — Brasília

Hipocrisia instalada

É preciso tolerância dobrada para ler, ouvir e conviver com a oceânica hipocrisia instalada no Brasil. O oportunismo político tomou conta do cotidiano. Candidatos encham a boca para exigir impeachment de fulano e beltrano. Venais de todos os coturnos berram e vociferam para falar em decência e patriotismo. Não conhecem essas virtudes nem de vista. Seria excelente e confortável se os arranca-rabos entre ministros acabassem com a fome. Que os arroubos de empavonados candidatos a cargos eletivos baixassem o preço do feijão, da carne e da gasolina. Perto dos 82 anos, meus olhos, minha alma e retina conheceram crises verdadeiras. As instituições não racharam, permaneceram em pé. Raros são os argumentos sensatos sobre a crise na Suprema Corte. Quem mais lucra com as denúncias e acusações é um ex-banqueiro ladrão, envolvente e corrupto. Preso, vazando áudios e documentos, acredita que, estimulando brigalhadas entre ministros, acabará em liberdade. Permanecerá preso. Ministros do STF se agredem, se acusam, mas nada mudará no quartel de Abrantes. A confraria da Suprema Corte juntará os cascos das bofetadas e sobreviverá a mais essa tempestade.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Sinais da violência

Com o Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças — 23 de setembro —, a Fundação Abrinq chamou a atenção em seu site para a campanha Pode Ser Abuso, na qual lista os sinais emitidos por meninas e meninos que estão sofrendo violência sexual — seja abuso, seja exploração.

Nem sempre as vítimas dessas agressões conseguem pedir socorro diretamente, porque estão traumatizadas, sentem culpa ou vergonha ou por serem ameaçadas pelos algozes — na imensa maioria dos casos, o crime é cometido por familiares, parentes ou amigos, ou seja, pessoas da confiança delas. A depender da idade, inclusive, meninas e meninos não têm noção de que estão sendo submetidos a uma violência.

Mas os indícios aparecem no comportamento deles, como ressalta a entidade: tristeza persistente; choro frequente ou apatia; pesadelos recorrentes; insônia ou sono excessivo; medo de ficar sozinho ou de permanecer com determinadas pessoas; infecções urinárias ou genitais sem causa identificada.

Outros sinais são dificuldades de concentração, queda no desempenho escolar, perda de interesse por brincadeiras e atividades, alterações no sono e na alimentação, medo de determinados lugares ou pessoas e manifestações incomuns relacionadas à sexualidade.

Conforme a orientação, "é importante não transformar um sinal isolado em conclusão". "Uma mudança de

comportamento pode ter diferentes causas." Porém, se existe uma suspeita, a primeira providência é proteger a vítima e evitar que a situação se agrave.

Caso a criança ou o adolescente conte estar sofrendo a violência, é preciso ouvir, sem pressionar por detalhes. "A escuta especializada e o depoimento especial devem ser realizados por profissionais capacitados, conforme estabelece a legislação brasileira", explica a fundação.

Há aqui outro ponto importantíssimo que destaco em casos graves assim: quando meninas e meninos denunciam o crime, é preciso apoiá-los, fazer com que se sintam seguros, lembrá-los de que não são culpados pela violência que sofreram. Desacreditá-los é revitimizá-los.

Ante a identificação ou a suspeita do crime, não se deve confrontar o agressor — alerta a entidade. Isso pode colocar em risco a vítima e prejudicar a futura investigação. A atitude correta é denunciar ao Disque 100, em um conselho tutelar ou à polícia. "Qualquer pessoa pode denunciar uma suspeita de violência sexual contra criança ou adolescente. Não é necessário ter certeza sobre o que aconteceu para comunicar uma situação que gere preocupação", enfatiza.

Meninas e meninos dependem de nós — Estado, sociedade e família — para socorrê-los. Quem souber ou suspeitar da violência tem a obrigação de denunciar. Não se trata de "opção", trata-se de dever. Se omitir é ser conivente com a barbárie.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br